



REDE DE BANCOS DE SEMENTES COMUNITÁRIOS COMO ESTRATÉGIA PARA CONSERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE NO ESTADO DA PARAÍBA

AMAURY SILVA SANTOS¹; EMANOEL DIAS SILVA²; FILLIPE S. MARINI³; MARIA JOSÉ RAMOS
SILVA⁴; PRISCILA S. FRANCISCO⁵; TIAGO T. VIEIRA⁶; FERNANDO FLEURY CURADO⁷;
*1,7. EMBRAPA TABULEIROS COSTEIROS, ARACAJU, SE, BRASIL; 2. AS-PTA, ESPERANÇA, PB,
BRASIL; 3,4,5. UFPB, BANANEIRAS, PB, BRASIL; 6. UEPB, LAGOA SECA, PB, BRASIL;*

amaury.santos@embrapa.br

Resumo: No semiárido paraibano, uma das características principais da agricultura familiar é a conservação de suas sementes para o ano seguinte. Estas são conservadas por várias gerações pelos agricultores e são, em grande parte, produzidas em bases agroecológicas e batizadas na Paraíba por Sementes da Paixão. Embora estas formas de conservação tenham sido responsáveis pelo desenvolvimento da rica agrobiodiversidade na região, elas vêm se mostrando insuficientes frente aos atuais processos de erosão da diversidade genética na agricultura. Este trabalho teve por objetivo descrever as estratégias adotadas pela Rede de Bancos de Sementes Comunitários da Paraíba para valorização de suas sementes, sendo instrumentos para garantia da segurança alimentar e nutricional. Foram identificadas as seguintes estratégias: implantação de ensaios comparativos de variedades crioulas e convencionais; estabelecimento de campos de multiplicação de sementes crioulas; capacitação de agricultores em seleção massal e; ensaios para avaliação de metodologias para conservação e armazenamento de sementes. Resultados de ensaios nos anos de 2009 a 2012 demonstraram que as sementes da Paixão foram tão boas ou melhores que variedades comerciais avaliadas. Resultados como estes têm motivado o fortalecimento da rede, comprovando que o conhecimento dos agricultores aliado aos conhecimentos acadêmicos é essencial para a conservação da agrobiodiversidade.

Palavras-chave: agroecologia sementes crioulas, sementes da paixão

Introdução

Segundo Gliessman (2000), a conservação realizada na propriedade agrícola envolve seleção e mudança genética contínua, em vez de preservação estática. Esta forma de conservação requer, ainda, que as unidades de produção agrícola e os produtores, sejam os



repositórios tanto da informação genética como do conhecimento cultural de como os cultivos são manejados. Esta co-evolução, ao tornar as plantas cultivadas adaptadas aos locais de cultivo, faz com que sejam facilmente manejadas pelos agricultores, otimizando a fonte de recursos e diminuindo a vulnerabilidade destes frente a situações ambientais adversas.

No semiárido paraibano, a agricultura familiar reconstitui seus estoques de sementes a partir da produção própria de variedades locais, conhecidas como “sementes da paixão”. Uma das expressões de preservação da biodiversidade vem sendo o resgate e multiplicação dessas sementes. Essas sementes recebem este nome na Paraíba por serem sementes resistentes, adaptadas e também pelo sentimento de guardar aquela semente deixada como herança dos seus antepassados, que gratuitamente fizeram um serviço ambiental para preservação e perpetuação desse patrimônio genético.

Almeida e Cordeiro (2002) afirmam que os bancos de sementes são organizações comunitárias, que visam à auto-suficiência de um grupo no fornecimento de sementes de determinadas espécies. Sendo também uma estratégia fundamental para a convivência com as irregularidades climáticas do semiárido, uma vez que garante a quantidade e a diversidade de espécies e variedades selecionadas para o momento exato de plantio.

Este trabalho teve o objetivo de relatar as estratégias para conservação e valorização da agrobiodiversidade realizadas pela Rede de Bancos de Sementes Comunitários (BSC) e suas ações de formação junto às famílias agricultoras no Agreste da Borborema, Paraíba.

Metodologia

Para realização do trabalho foram realizadas visitas técnicas de acompanhamento, monitoramento e avaliação das atividades desenvolvidas pela Rede de Bancos de Sementes na Borborema. Os dados foram obtidos através de participação de estagiários, técnicos e agricultores familiares nas reuniões da Rede e visitas aos BSCs. Foram realizadas entrevistas com os representantes dos bancos de sementes, agricultores, agricultoras e sócios dos bancos de sementes, além de instituições parceiras.

As informações foram tabuladas em planilhas manuais a fim de diagnosticar o funcionamento da rede e o trabalho de manutenção e promoção do uso de sementes crioulas.

Resultados e Discussão

A Rede de BSC da Paraíba no Polo da Borborema vem articulando suas ações de formação e experimentação em 14 municípios: Queimadas, Massaranduba, Alagoa Nova,



Matinhas, Lagoa Seca, São Sebastião de Lagoa de Roça, Esperança, Remígio, Areal, Montadas, Arara, Casserengue, Algodão de Jandaíra e Solânea. A organização da rede acontece através da gestão compartilhada de recursos genéticos e solidariedade entre as famílias agricultoras. Em cada BSC existe um grupo gestor, geralmente formado pelas próprias famílias, lideranças comunitárias e representantes dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR), com acompanhamento da equipe técnica de AS-PTA e do Polo Sindical da Borborema. As junções desses grupos formam a comissão de sementes do Polo da Borborema que tem reuniões mensais de forma itinerante nos vários municípios que compõem sua dinâmica. Articula-se com outras dinâmicas sociais no estado, compondo a Rede de Bancos de Sementes da Articulação do Semiárido Paraibano. Pelwing et al. (2008) concordam com importância da articulação de diversos atores do meio rural para o fortalecimento dos bancos de sementes e conseqüentemente de sua valorização.

A seguir são descritas as principais estratégias realizadas pelas famílias para a conservação e o resgate das sementes crioulas: **a)** Participação em atividades de pesquisas com as Sementes da Paixão, possibilitando a caracterização, avaliação do potencial produtivo das sementes da paixão e sua comparação com as variedades distribuídas nos programas do governo. Para essa atividade foram desenvolvidos ensaios comparativos e avaliação participativa na valorização do conhecimento dos agricultores para melhor conhecer as variedades que há anos passam de geração para geração; **b)** Instalação de campos de multiplicação de variedades crioulas que apresentaram bom desenvolvimento e adaptação nos ensaios; **c)** Organização de oficinas para confecção dos silos metálicos para armazenamento de sementes, visando a capacitação de jovens filhos de agricultores e agricultores dos municípios do Polo da Borborema. Todo o processo de capacitação e formação foi facilitado por um agricultor experimentador, que foi especializando-se na produção desses recipientes; **e)** Realização de visitas de intercâmbios entre agricultores para conhecimento de experiências com BSC.

A capacidade de auto-regulação dos estoques foi outro elemento destacado, os próprios bancos mostram saídas para reverter a situações adversas como: renegociação das sementes emprestada aos sócios; recorrer ao fundo rotativo solidário adquirir sementes para estoque; campanha de doação de sementes das comunidades que possam ter safra e realização de rifas para levantar recursos para compra de sementes.



A pesquisa permitiu mapear no ano de 2011, através do monitoramento individual em cada banco de sementes comunitário um total de 54 BSCs, onde foram armazenados um volume de 12259 kg de sementes crioulas. Esses dados, quando comparados com as informações no ano anterior, torna possível visualizar um crescimento no número de bancos comunitários e também da quantidade de sementes estocadas. Esse aumento pode ser explicado pela implantação de plano estratégico de formação articulada com dinâmica social da rede de bancos comunitários na região.

Conclusões

A Rede de Bancos de Comunitários de Sementes (BSC) possuem uma ação própria no Agreste da Borborema têm conseguido articular um grande grupo de famílias agricultoras na luta pela preservação das sementes crioulas; minimizando alguns fatores indutores de erosão genética que incidem negativamente tanto sobre o ambiente como sobre a arte dos agricultores.

Mesmo com atuação do Polo da Borborema e ASPTA, percebemos que é necessário mais apoio de recursos humanos e governamentais para a seguridade das sementes da paixão e da agroecologia na Paraíba.

As atividades desenvolvidas pelas famílias é uma oportunidade de mostrar para sociedade e órgãos públicos que é possível articular grupos locais e fortalecer as estratégias de produção de sementes crioulas, melhoria da geração de renda, garantindo a biodiversidade e os recursos genéticos locais.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, P.; CORDEIRO, A. **Semente da paixão: estratégia comunitária de conservação de variedades locais no semi-árido**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 72p.
- GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2000. 653 p.
- PELWING, A.B.; FRANK, L.B.; BARROS, I.I.B. Sementes crioulas: o estado da arte no Rio Grande do Sul. **Rev. Econ. Sociol. Rural**. 2008, v.46, p. 391-420.